

Rating**brBBB-**

O banco apresenta solidez financeira intrínseca adequada. Normalmente são instituições com ativos dotados de cobertura. Tais bancos apresentam situação financeira razoável e estável. O ambiente empresarial e setorial pode ter uma variação mais acentuada do que nas categorias anteriores e apresenta algum risco nas condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é baixo.

Data: 18/mai/2026

Validade: 28/fev/2027

Sobre o Rating**Perspectiva: Estável****Histórico:**

Dez/25: Afirmação: **brBBB-**
Afirmação: **brA-3 (CP)**
Dez/24: Afirmação: **brBBB-**
Afirmação: **brA-3 (CP)**
Jun/23: Atribuição: **brBBB-** (est.)
Atribuição: **brA-3 (CP)**
Jun/21: Afirmação: **brBBB** (est.)
Afirmação: **brA-3 (CP)**
Jun/19: Afirmação: **brBBB** (est.)
Afirmação: **brA-3 (CP)**
Jun/18: Elevação: **brBBB** (est.)
Afirmação: **brA-3 (CP)**
Dez/16: Afirmação: **brBBB-** (pos.)
Afirmação: **brA-3 (CP)**
Dez/15: Afirmação: **brBBB-** (est.)
Afirmação: **brA-3 (CP)**
Dez/14: Afirmação: **brBBB-** (est.)
Afirmação: **brA-3 (CP)**
Dez/13: Atribuição: **brBBB-** (est.)
Atribuição: **brA-3 (CP)**

Analistas:

Luis Miguel Santacreu
Tel.: 55 11 3377 0703
luis.santacreu@austin.com.br

Pablo Mantovani
Tel.: 55 11 3377 0706
pablo.mantovani@austin.com.br

Austin Rating Serviços Financeiros
Rua Leopoldo Couto Magalhães,
110 -conjunto 73
São Paulo – SP
CEP 04542-000
Tel.: 55 11 3377 0707
Fax: 55 11 3377 0739
www.austin.com.br

FUNDAMENTOS DO RATING

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião realizada no dia 18 de maio de 2026, afirmou o *rating* de crédito de longo prazo '**brBBB-**', do Banco Semear S/A ("Semear"; "Banco"; "instituição"). Nesta mesma oportunidade, afirmou a classificação '**brA-3**' de curto prazo. A perspectiva do *rating* é **estável**.

O Semear é oriundo do antigo Banco Emblema, constituído em outubro de 1995, a partir de uma associação entre dois grupos de Minas Gerais, Grupo Geraldo Lemos (BRAFER) e Cedro Cachoeira, passando a ser integralmente controlado pelo Grupo Geraldo Lemos a partir de 1997. Em maio de 2004, o Grupo Seculus, adquiriu 100% das ações do Banco Emblema S/A do Grupo Geraldo Lemos (BRAFER), sendo homologado pelo Banco Central do Brasil em fevereiro/2006 e lançado oficialmente para o público em 29 de agosto de 2006. Com a aquisição, foi feita a reestruturação societária no Banco, contemplando a mudança de sua denominação social para Banco Semear S/A, a incorporação da Seculus CFI S/A, criada pelos acionistas do Banco Semear em 2002 e a transformação em banco múltiplo para atuar com a carteira comercial e de crédito, financiamento e investimento. O Banco integra o Grupo Seculus, sediado em Belo Horizonte (MG) e com atuação no ramo industrial (relógios), imobiliário, financeiro, seguros e tecnologia da informação. O Grupo Seculus tem mais de 60 anos de atuação no mercado e é controlado pela Família Azevedo, por meio da participação direta no capital social ou por meio da Semear Participações S/A, *holding* não operacional, que tem por função o gerenciamento do Grupo. Com ativos totais de R\$ 1.119 milhões e Patrimônio Líquido (PL) de R\$ 110,6 milhões (base: dez/25), o Banco atualmente concede e adquire operações de crédito para pessoas físicas na modalidade Empréstimo Pessoal Consignado e para pequenas e médias empresas nas modalidades de Conta Garantida, Capital de Giro, Desconto de Recebíveis, Fiança Bancária, bem como na prestação do serviço de câmbio pronto e de contrato a termo de moeda (NDF - *Non Delivery Forward*).

A afirmação do *rating* está fundamentada na metodologia de avaliação de risco de instituições financeiras da Austin Rating e reflete principalmente os seguintes pontos: (i) O Semear conta historicamente com o suporte dos acionistas e solidez financeira do Grupo Seculus, que exibe boa geração de caixa, baixo endividamento e adequada lucratividade; (ii) diversificação de atividades do Semear e mudança no foco de atuação no mercado financeiro, dando ênfase nas operações de crédito para pessoas jurídicas e de crédito consignado para pessoas físicas, ambas estas modalidades de crédito, dotadas de indicadores de inadimplência bem mais reduzidos que os observados para as modalidades de CDC e empréstimo pessoal disponibilizadas pelo Banco no passado recente; (iii) o Semear vem colhendo os benefícios da mudança estratégica com a interrupção das atividades de crédito para pessoas físicas (CDC e empréstimo pessoal tradicional), com o controle dos níveis de inadimplência e de provisionamento reportados. O Banco registrou uma queda nos níveis de inadimplência (contratos vencidos acima de 60 dias/ total da carteira) de 14,7% em dez/22 e 15,5% em jun/23 para 10,8% em dez/23 e 7,4% em dez/24) e de provisionamento (provisões/ total de crédito) de 14,7% em dez/22 para 9,4% em dez/23 e 5,6% em dez/24. Não obstante isso, para o presente período de monitoramento do *rating*, o índice de inadimplência (parcelas vencidas / carteira de crédito) do Banco subiu de um patamar de 6,3% em dez/24 para 10,9% em dez/25 e o nível de provisões cobrindo as parcelas caiu de 91,6% em dez/24 para 82% em dez/25; (iv) a estratégia de médio prazo do Banco mantém a busca de diversificação na sua linha de negócios, com a retomada na atuação junto a pessoas físicas exclusivamente com a modalida-

de de empréstimo pessoal consignado para aposentados, pensionistas e servidores públicos, bem como com a continuidade na prestação de serviços bancários e financeiros a terceiros, serviço de câmbio pronto e NDF para empresas e a estruturação/distribuição de operações de crédito (ex.: CRIs, CRAs, FIDCs) fazendo uso da habilitação para atuar com a carteira de banco de investimentos dentro do guarda-chuva de banco múltiplo; **(v)** o Semear investiu em tecnologia bancária nos últimos anos, em sintonia com as novas tendências tecnológicas aplicadas ao mercado financeiro, alinhando-se aos novos canais de acesso a produtos e serviços bancários e financeiros (ex: bancos digitais, *fintechs*), mantendo-lhe com condições operacionais para prestar serviços bancários e financeiros a terceiros e auferir outras receitas para a instituição; **(vi)** estágio avançado de governança corporativa, de sucessão e profissionalização no Banco e no grupo controlador, com mudanças no Conselho de Administração, a presença de um *staff* médio (superintendência, gerência, supervisão e coordenação) e processos de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* realizados por meio de decisões colegiadas, estas apoiadas em Comitês Estatutários e Comitês Executivos específicos com elevado grau de efetividade e abrangência, minimizando os riscos que a instituição financeira encontra-se exposta; **(vii)** adequados níveis de liquidez e bom casamento de prazos, nos vencimentos de ativos e passivos; **(viii)** em que pese haja concentração dos certificados de depósito bancários (CDBs) emitidos pelo Banco em torno de duas plataformas abertas de investimento de sociedades corretoras, o Semear tem buscado diversificar sua base de captação acessando outros canais de distribuição e tem estudado emitir outros instrumentos financeiros (ex.: Letra Financeira Subordinada, Depósito a Prazo com Garantia Especial) para além dos CDBs garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) como resposta à aprovação pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de novas porcentagens para o cálculo do valor de Contribuição Adicional (CA) devida pelas instituições garantidas para o FGC, bem como do cálculo de indicadores de alavancagem e de classificação da qualidade dos ativos, o que obrigará as instituições bem mais alavancadas a estes limites calculados, a aplicar os recursos excedentes às captações garantidas pelo FGC em títulos públicos federais.

A classificação é limitada, no entanto, pelos seguintes aspectos: **(i)** porte reduzido da instituição (Patrimônio Líquido de R\$ 110,6 milhões em dez/25), o que limita o crescimento orgânico das operações de crédito em uma eventual conjuntura econômica favorável para o crescimento da produção de novos empréstimos e financiamentos; **(ii)** moderada capitalização e folga reduzida em seus limites operacionais, com efeitos na solidez do Banco e na sua capacidade de expandir seus ativos. O Índice de Basileia do Banco declinou de um patamar de 18,9% em jun/20 para 15,8% em dez/20, 13,8% em dez/21, 13,1% em dez/22, 14,3% em dez/23, 12,9% em dez/24, subindo para 14,6% em dez/25. Cumpre mencionar ademais que, as regras de adaptação das instituições financeiras atuando Brasil para o IFRS 9, em conformidade com a Resolução 4966/21, culminaram com um ajuste de provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$ 12,4 milhões no Patrimônio de Referência do Banco ao final de dezembro de 2024, sendo este valor distribuído ao longo de quatro anos e com o primeiro ajuste, no valor de R\$ 3,1 milhões, realizado em janeiro de 2025, reduzindo ainda mais no início do ano passado, o índice de adequação de capital da instituição, sendo este efeito revertido ao final do ano na medida em que o Semear retraiu suas atividades de crédito entre dez/24 e dez/25; **(iii)** ainda que a Administração do Banco adote uma posição conservadora na expansão das operações de crédito, postura manifestada na retração da carteira de crédito quando necessária, pelo próprio tamanho da instituição, o Semear apresenta indicadores de alavancagem em crédito ligeiramente elevados relativamente a outras instituições financeiras, exibindo uma relação de 6,0x o PL em dez/21, 6,5x em dez/22, 5,1x em dez/23, 6,1x em dez/24 e 6,2x em dez/25; **(iv)** A instituição reportou prejuízo líquido de R\$ 12.611 mil em 2022 e de R\$ 3.286 mil em 2024, o que apontou para indicadores de rentabilidade (Retorno sobre o PL; Retorno sobre os Ativos) muito baixos e índices de eficiência (Despesas/Receitas) de custos piores que a mediana estatística medida pela Austin Rating para os bancos de seu segmento de atuação, bem como para uma reduzida escala operacional e sensibilidade do resultado líquido do Banco a níveis mais elevados de inadimplência, de provisionamento ou de aumento nos níveis de despesas operacionais ou não operacionais; Não obstante isso, o Banco registou em 2025, um lucro líquido de R\$ 5.809 mil e uma ligeira melhora nos indicadores de rentabilidade e de eficiência de custos; **(v)** apesar de apresentar uma destacada queda na participação no total da carteira de crédito, de operações para pessoas físicas não colateralizadas (crédito pessoal, CDC), créditos que provocavam em alguns períodos, piores níveis de inadimplência, aumento no provisionamento e de perdas, o aumento na exposição do Semear ao segmento de pessoas jurídicas, sensibilizou negativamente a qualidade da carteira de crédito do Banco em 2025 na medida em que se observou o crescimento no nível de atraso no pagamento das parcelas das obrigações financeiras de determinados devedores; **(vi)** em que pese seja conservadora a posição da Tesouraria do Banco, não se encontra totalmente mitigado o risco de descasamento de indexadores, através do uso de instrumentos financeiros derivativos de proteção (*hedge*), fato que

pode afetar momentaneamente o resultado bruto da intermediação financeira da instituição.

A análise de instituições financeiras realizada pela Austin Rating avalia o risco de crédito de curto e longo prazo da instituição. As notas atribuídas obedecem a uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias atuando no Brasil e, eventualmente, com atividades no exterior. As escalas da Austin não levam em conta e tampouco se limitam ao *rating* soberano do país, empregado como teto para *ratings* internacionais. O processo analítico da Austin Rating leva em conta, além dos fatores políticos, macroeconômicos, setoriais e regulatórios aplicados às instituições financeiras, os aspectos quantitativos (análise das demonstrações financeiras e indicadores de desempenho, Capitalização, Ativos, Captação, Resultado e Liquidez) e aspectos qualitativos (Controle Acionário, Suporte, Grupo Econômico, Administração, Estrutura Operacional e Estratégia de Médio e Longo Prazo) intrínsecos à instituição financeira em análise.

Qualidade dos Ativos

O Banco Semear encerrou o ano de 2025 com uma queda de 12,1% no total de ativos, de R\$ 1.272,7 milhões em dez/24 para R\$ 1.119,1 milhões em dez/25. Considerando o valor apurado de R\$ 1.139 milhões em dez/23, a retração foi de 1,8%. O saldo da carteira de crédito montou R\$ 712,1 milhões em dez/25 declinando 3,4% em 12 meses e subindo 11,9% com relação ao saldo ao final de 2023. A carteira de títulos e valores mobiliários montou R\$ 150,3 milhões em dez/25, registrando, em contrapartida, um aumento de 41,3% em 12 meses e de 20,4% com respeito a dez/23. Já o saldo das aplicações interfinanceiras de liquidez caiu 12,3% para R\$ 189,4 milhões em dez/25 e 10,1% na comparação com o valor reportado em dez/23.

A carteira de crédito do Semear é composta preponderantemente de operações de empréstimos e financiamentos para pessoas físicas e para pequenas e médias empresas (Conta Garantida, Capital de Giro, Desconto de Recebíveis) com garantias representadas por recebíveis, caução de títulos, alienação fiduciária, e direitos creditórios de contratos com órgãos públicos, principalmente nas esferas federal, estadual e municipal. O foco recai sobre o adiantamento de contratos performados, para empresas de segmentos como construção, pavimentação e engenharia, tendo a trava do domicílio e o órgão público como sacado. O Banco nos últimos anos não vem originando novas operações de crédito direto ao consumidor - CDC - e de crédito pessoal, limitando-se à renegociação e recuperação de créditos inadimplidos.

No período de comparação analisado, observou-se a redução de 20,5% no saldo da carteira de capital de giro, de R\$ 482,6 milhões em dez/24 para R\$ 383,8 milhões em dez/25 e um aumento de 9,98% na comparação com o saldo de R\$ 349 milhões registrado em dez/23. Já o saldo das operações de conta garantida percebeu um aumento destacado no período, de R\$ 952 mil em dez/23 para R\$ 7,8 milhões em dez/24 e R\$ 60,6 milhões em dez/25. Nas modalidades de crédito para pessoas físicas, o saldo da carteira de crédito direto ao consumidor declinou de um patamar de R\$ 150,9 milhões em dez/23 para R\$ 79,4 milhões em dez/24 e R\$ 69,3 milhões em dez/25, ao passo que o saldo das operações de crédito pessoal cresceu no mesmo período, de R\$ 51,8 milhões em dez/23 para R\$ 65,4 milhões em dez/24 e R\$ 75,5 milhões em dez/25.

O total de parcelas de operações de crédito em atraso caiu de R\$ 58,3 milhões em dez/23 para R\$ 43,6 milhões em dez/24, subindo para R\$ 75,9 milhões em dez/25. O índice de inadimplência (parcelas vencidas / carteira de crédito) do Banco caiu de um patamar de 9,5% em dez/23 para 6,3% em dez/24, mas se elevou para 10,9% em dez/25.

A partir de 2025, o Semear deixou de classificar e provisionar as operações de crédito, em linha com a Resolução 2.682 do Banco Central do Brasil, passando a adotar os critérios de classificação e provisionamento requeridos pela Resolução CMN 4966/21, que entrou em vigor desde o início do ano passado. Não obstante o efeito da mudança nos critérios de provisionamento o saldo de provisões para créditos de liquidação duvidosa acompanhou o aumento no volume de operações de crédito em atraso no ano de 2025, subindo de R\$ 40 milhões em dez/24 para R\$ 62,2 milhões em dez/25.

O nível de provisões cobrindo as parcelas vencidas atingiu um patamar de 82% em dez/25, ante 99,8% em dez/22, 98,8% em dez/23 e 91,6% em dez/24. A carteira do Semear exibiu boa pulverização em torno dos maiores devedores. Em dez/25, o maior tomador de crédito respondia por 2,9% (dez/24: 2,3%) da carteira de crédito total, os dez maiores por 20,8% do total (dez/24: 19,3%) e os vinte maiores por 33,5% (dez/24: 30,2%).

Os instrumentos financeiros que compõem as aplicações interfinanceiras de liquidez e a carteira de títulos e valores mobiliários são dotados de baixo risco de crédito, predominando títulos públicos federais, seguidos em bem menor magnitude, de certificados de depósitos interfinanceiros.

Capitalização

O Patrimônio Líquido (PL) do Banco Semear montou R\$ 110,6 milhões em dez/25, registrando uma queda de 5,5% na comparação os R\$ 117,1 milhões reportados em dez/24. Com relação a dez/23, o PL caiu 1,8% em dez/25. O Banco registrou lucro líquido de R\$ 5,8 milhões em 2025, que contribuiu para reduzir o impacto do ajuste de avaliação patrimonial de - R\$ 12,4 milhões no PL do Banco com a introdução da Res. CMN nº 4.966 no início do ano passado.

A retração das operações de crédito e o lucro líquido reportados no ano passado, levaram a um aumento no índice de solvabilidade do Banco, sendo reportado um índice de Basileia de 12,9% em dez/24 para 14,6% em dez/25.

A administração do Semear não estabelece qualquer regra explícita que limite seu grau de alavancagem, podendo vir a registrar níveis mais elevados de alavancagem em crédito, na medida em que o indicador de Basileia ainda apresente folga para o crescimento das operações de crédito. O grau de alavancagem de crédito do Banco (créditos/PL) atingiu o patamar de 5,1x em dez/23, 6,1x em dez/24 e 6,2x em dez/25.

O Banco Semear integra o Grupo Seculus, este composto por empresas e com atuação em quatro segmentos específicos: i) Industrial, com a empresa Seculus da Amazônia Indústria e Comércio S/A; ii) Financeiro, com o Banco Semear S/A, Seculus Negócios de Varejo e Serra da Moeda Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros S/A; iii) com as empresas Seculus Empreendimentos e Participações S/A, Seculus Empreendimentos Gerais S/A, Natureza Imóveis S/A, Seculus Construções S/A; iv) Seguros, com a Semear Corretora de Seguros Ltda. O Grupo possui ainda a empresa Seculus Tecnologia S/A, a Primebuilder Tecnologia S/A que prestam serviços em tecnologia com foco em *mobile solutions* e *outsourcing* e a empresa Natureza Reflorestamento.

A expectativa da Austin Rating é de que os acionistas do Banco Semear, pertencentes ao Grupo Seculus e representados pela Família Azevedo, se disporem a aportar recursos no Banco, em caso de necessidade, à semelhança do sucedido no biênio 2011-2012, quando o aumento da inadimplência e das provisões para créditos de liquidação duvidosa exigiram aportes de recursos visando o aumento da base patrimonial e regularização do Patrimônio de Referência e Índice de Basileia, superior ao mínimo requerido pelo Banco Central do Brasil.

Captação/Liquidez

O Semear conta como fontes internas de captação, as modalidades de depósitos à vista, depósitos a prazo, letras de crédito imobiliário e letras financeiras garantidas. Ao final de dezembro de 2025, a captação total do Banco montava R\$ 972,2 milhões, reportando uma queda de 5,1% na comparação com o saldo de R\$ 1.025 milhões de dez/24 e uma maior proximidade ao valor de R\$ 962,5 milhões de dez/23.

O total de depósitos a prazo caiu 5,8% em 12 meses, de R\$ 1.015,4 milhões em dez/24 para R\$ 956,1 milhões em dez/25, valor mais próximo aos R\$ 947 milhões registrados em dez/23. O saldo das emissões de Letras de Crédito Imobiliário cresceu 69,9% no período de comparação, de R\$ 4,8 milhões em dez/24 para R\$ 8,1 milhões em dez/25 e o saldo de emissão de Letras Financeiras Garantidas subiu de um patamar de R\$ 4.1 milhões em dez/24 para R\$ 6,3 milhões em dez/25.

No final de dezembro de 2025, o Banco registrou bom casamento de prazos nos vencimentos de ativos e passivos. Para os vencimentos de até 90 dias, os ativos (disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e operações de crédito vincendas) exibiam uma margem de cobertura de 6,11x os passivos com vencimentos no mesmo período (depósitos, letras de crédito imobiliário e letras financeiras garantidas). Para o período de 90 a 360 dias, o Semear apresentou uma razão de cobertura de 0,47x e, nos vencimentos acima de 360 dias, uma margem de cobertura de 0,44x.

O caixa livre da instituição montou R\$ 330,8 milhões em dez/25, sendo de R\$ 189,4 milhões sob a forma de depósitos voluntários no Banco Central do Brasil, R\$ 138,5 milhões na carteira própria livre [com a adoção da Res. CMN nº 4.966, os títulos passaram a ser classificados conforme o modelo de negócio: custo amortizado (CA), valor justo por meio de resultado (VJR) e valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA)], e R\$ 2,8 milhões como disponibilidades.

O caixa livre detido pelo Banco exibiu uma elevada proporção de 299,1% com respeito ao Patrimônio Líquido (dez/24: 329,6%; dez/23: 295,7%). Com relação ao total dos depósitos (CP + LP), a liquidez total do Banco exibiu uma proporção de 34,6% em dez/25 (dez/24: 38,0%). Já para o total dos depósitos de curto prazo (até 360 dias) a relação com o caixa livre caiu de 112,0% em dez/24 para 69,7% em dez/25.

Em dezembro de 2025, dentro do universo de aplicadores, os dois maiores distribuidores representavam 79,2% do total de depósitos a prazo captados (dez/24: 75,3%), porém encontravam-se pulverizados em torno de clientes predominantemente pessoas físicas pertencentes a instituições financeiras que distribuem os produtos do Banco. Os dez maiores aplicadores respondiam por 96,6% do total de depósitos a prazo em dez/25 (dez/24: 91,3%).

Risco de Mercado

Em sintonia com a estratégia centrada em crédito, o Banco não se rentabiliza a partir das operações de tesouraria, cujas atividades estão restritas ao gerenciamento de prazo de ativos e passivos, da liquidez e da aplicação do caixa disponível, investindo os recursos livres em modalidades dotadas de baixo risco de mercado. Em dez/25, as aplicações interfinanceiras e os títulos e valores mobiliários estavam mantidos em modalidades de baixo perfil de risco, representadas em sua maioria por títulos públicos federais. A carteira de títulos e valores mobiliários se compõe preponderantemente de Letras Financeiras do Tesouro (LFTs), títulos classificados pelo Banco na categoria VJORA (Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes) sujeitos a marcação a mercado dentro do Patrimônio Líquido, e no resultado líquido do exercício quando o ativo seja vendido.

O principal risco de mercado incorrido pelo Semear é o descasamento de indexadores, uma vez que mantém uma exposição prefixada na carteira de crédito ante um passivo remunerado basicamente a taxas pós-fixadas. Em dezembro de 2025, o Banco realizou operações com instrumentos financeiros derivativos visando atenuar ou eliminar o risco de descasamento de taxas e minimizar o impacto negativo de eventuais aumentos da taxa básica de juros. O Banco registrou ao final do ano 2025, operações financeiras (*hedge*) e operações de câmbio, estas que passaram a ser consideradas como instrumentos financeiros derivativos com a adoção da Resolução CMN nº 4.966, tendo gerado um resultado líquido acumulado de R\$ 1 milhão para o Banco em 2025.

O Semear realiza como medida de mensuração do risco de mercado, uma análise de sensibilidade do impacto nos ativos classificados nas carteiras indexadas às taxas de maior exposição do banco (IGPM, IPCA e taxa Pré) ante a ocorrência de variação das taxas de juros segundo cenários denominados como leve, moderado, grave e gravíssimo, com impactos diferenciados na marcação a mercado dos ativos presentes na carteira do Banco.

Estratégia / Gestão / Governança Corporativa

O Banco realiza operações de capital de giro, antecipação e aquisição de recebíveis fundamentalmente para empresas de pequeno e médio porte. O Semear concede crédito às pessoas jurídicas, tomando como garantia, por exemplo, direitos creditórios de contratos/trava de domicílio bancário de operações performadas contra órgãos públicos, e junto à cadeia de fornecedores das empresas do grupo Seculus.

O Banco deixou de realizar operações de aquisição de recebíveis e financiamento imobiliário, um dos segmentos de atuação do grupo Seculus, na medida em que este grupo vendeu todas as suas operações neste segmento de atuação empresarial.

Da mesma forma, ante o aumento da inadimplência dos tomadores de crédito e piores condições financeiras no varejo brasileiro, observados ao longo dos últimos anos, o Banco decidiu pela descontinuidade das operações de financiamento ao consumo (Crédito Direto ao Consumo - CDC), concedidas por meio de acordos operacionais com redes varejistas regionais, descredenciando a maioria das redes de varejo, passando a exercer uma atividade de cobrança e renegociação dos financiamentos em atraso originados por meio das parcerias com estas empresas. Da mesma forma, o Banco interrompeu a produção das operações de empréstimo pessoal tradicional não colateralizadas.

Em contrapartida, o Semear tem retomado suas atividades nos segmentos de crédito consignado e cartão consignado, notadamente para novos aposentados, pensionistas ou através de portabilidade de créditos já concedidos, de crédito consignado para servidores públicos federais, estaduais e municipais, assim como de linhas de crédito de antecipação do

saque-aniversário do FGTS, iniciativa que será evidenciada ao longo de 2026, na medida em que no ano passado, o Banco veio se preparando do ponto de vista de equipe, relacionamento comercial, sistemas, políticas e controles para seu retorno na oferta desta modalidade aos clientes tomadores de crédito.

Paralelamente, o Banco tem dado continuidade na prestação do serviço de câmbio pronto e de contrato a termo de moeda (NDF - *Non Delivery Forward*) para empresas importadoras e exportadoras de pequeno e médio porte que detenham direitos e obrigações no exterior derivadas de serviços ou comércio de produtos, assim como na carteira comercial com as modalidades mencionadas acima, na condição de banco múltiplo, com a carteira de investimento, na montagem, análise, aprovação e distribuição de operações estruturadas (ex.: certificados de recebíveis do agronegócio - CRA) em parceria com uma empresa originadora de negócios, atuando sobretudo nos estados do Mato Grosso e Santa Catarina.

O Planejamento Estratégico do Semear para os próximos anos, contempla o prosseguimento de sua atuação no universo digital fazendo jus aos investimentos em infraestrutura realizados nos últimos anos, com a prestação de serviços bancários para terceiros (BaaS).

O Semear foca na captação de depósitos a prazo na modalidade convencional (Certificados de Depósito Bancário), como principal modalidade de *funding*. Além dos depósitos diversifica suas fontes de recursos com a emissão de Letra de Crédito Imobiliário (LCI), bem como operações estruturadas envolvendo tanto a carteira de pessoas físicas como a comercial PJ. No ano 2020, em particular, aderiu às Linhas Temporárias Especiais de Liquidez patrocinadas pelo Banco Central do Brasil, tendo emitido para tal Letras Financeiras com garantia em ativos financeiros (LFG). O Banco tem pulverizado a captação de CDBs, distribuindo estes papéis através de um conjunto diversificado de corretoras de valores e plataformas *private* de bancos parceiros.

Do ponto de vista da gestão do Semear, desde 2016, foi alterada a composição do Conselho de Administração do Banco, sendo reduzido de cinco para três membros, tomando posse à época os srs. Ricardo Ozanan Silveira de Azevedo, Lilian Lúcia Leão de Azevedo Pessoa e Márcio José Siqueira de Azevedo. As mudanças se deram em conformidade com o planejamento sucessório da instituição que contemplava a substituição gradativa dos acionistas pertencentes à 1ª geração dando lugar aos sucessores da 2ª geração da família Azevedo. O atual Conselho de Administração é composto de quatro membros: os srs. Roberto Willians Silva Azevedo, Marcio José Siqueira de Azevedo, Lilian Lucia Leão de Azevedo Pessoa e Ilvio Braz de Azevedo. A atual Diretoria Estatutária do Banco se compõe dos srs. Roberto Willians Silva Azevedo como diretor presidente e Arthur Soares Campos, Bruna Luisa Capellini Vilela e Ricardo de Souza Mendes, como diretores.

A atual estrutura organizacional da instituição conta com a Presidência e 4 Diretorias: i) Diretoria de Compliance/PLD, Prevenção a Fraudes, Risco, Controles Internos e Contábil/Fiscal; Diretoria de Jurídico, Operações Imobiliárias e Back Office; Diretoria de Recursos Humanos; Diretoria de Tecnologia e Produtos. A estrutura funcional do Semear tem sido constituída por uma camada intermediária de gestão executiva, por meio da promoção de profissionais para os cargos de superintendente, gerente, supervisor, coordenador e consultor, bem como admitindo executivos com experiência reconhecida de mercado para preencher determinadas áreas do Banco. Em dez/25, a estrutura do Semear englobava 147 pessoas (dez/24:139).

Em termos de governança corporativa, o Banco realiza reuniões mensais do Conselho de Administração, reuniões semanais de gestão e estratégia, bem como os seguintes comitês: i) Crédito PJ; ii) E-Comitê de Crédito PJ Pleno; iii) E-Comitê de Operações Imobiliárias; iv) E-Comitê de Aceitação de Relacionamento; v) Riscos, Controles Internos e Compliance; vi) Ética e Conduta Profissional, além das atividades da Auditoria Interna e da Ouvidoria do Banco.

Desempenho

No encerramento do exercício financeiro findo em dezembro de 2025, o Semear registrou um aumento de 8,3% no total das receitas da intermediação financeira, de R\$ 211.369 mil em dez/24 para R\$ 228.847 mil em dez/25, com destaque para o crescimento de 18,1%, de R\$ 123.634 mil em dez/24 para R\$ 156.944 mil em dez/25 das rendas de empréstimos dado o destaque das operações para PJs na carteira da instituição que passaram a responder por 70,6% no total das receitas da intermediação financeira em dez/25 (dez/24: 62,8%). Paralelamente, observou-se por mais um ano, a queda nas rendas de financiamentos na medida em que o Banco decidiu interromper a produção das modalidades de CDC e EP. Estas rendas saíram de um patamar de R\$ 145.131 mil em dez23 para R\$ 64.876 mil em dez/24 e R\$ 55.419 mil em dez/25. Da mesma

forma as rendas de recuperação de crédito caíram 32,9% no período, de R\$ 11.696 mil em dez/24 para R\$ 7.846 mil em dez/25. Já a soma do resultado com aplicações interfinanceiras de liquidez e de operações com títulos e valores mobiliários registrou uma evolução de 16,9% no período de 12 meses, de R\$ 25.571 mil em dez/24 para R\$ 32.231 mil em dez/25.

Paralelamente, o total das despesas de captação no mercado, sobretudo com depósitos a prazo, subiram 16,6% no período de comparação, de R\$ 114.633 mil em 2024 para R\$ 133.707 mil em 2025. Por outro lado, com a redução no saldo da carteira de crédito entre dez/24 e dez/25 e uma produção de novas operações dotadas (relativamente às destinadas no passado a pessoas físicas), de menores níveis de atrasos e provisionamento, observou-se uma queda de 35% nas despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDDs), de R\$ 32.045 mil em 2024 para R\$ 20.814 mil em 2025.

O aumento nas rendas de empréstimos e a queda das despesas com PDDs, levaram a um aumento de 14,9% no resultado bruto da intermediação financeira, de R\$ 64.961 mil em 2024 para R\$ 74.326 mil em 2025. A margem bruta da intermediação financeira (Resultado Bruto da Intermediação Financeira/Receitas da Intermediação Financeira + Receitas de Serviços) subiu de 29,7% em dez/24 para 31,8% em dez/25.

As despesas de pessoal subiram 7,3% no período em análise, de R\$ 14.498 mil em 2024 para R\$ 15.561 mil em 2025. Em contrapartida, as outras despesas administrativas declinaram 5,0%, de R\$ 54.494 mil em 2024 para R\$ 51.751 mil em 2025. Por conta destes pontos positivos registrados em 2025, o índice de eficiência do Banco medido pela Austin Rating (despesas de pessoal + administrativas/resultado bruto da intermediação financeira + receitas de prestação de serviços) embora muito elevado, melhorou no período de comparação, caindo de 96,8% em dez/24 para 84,8% em dez/25.

O resultado operacional do Semear no período analisado, saiu de um prejuízo de R\$ 6.353 mil em 2024 para um ganho de R\$ 8.799 mil em 2025. Tal resultado negativo em 2024 adveio em linhas gerais da queda de outras receitas operacionais que eram auferidas com as operações de crédito para pessoas físicas que declinaram no período de comparação e, com despesas de ressarcimento a clientes incorridas extraordinariamente apenas naquele exercício.

O Banco encerrou o ano de 2025 com um lucro líquido de R\$ 5.809 mil ante um prejuízo líquido de R\$ 3.286 mil em 2024, levando a uma rentabilidade sobre o PL final de 5,3% (dez/24: -2,8%) e uma rentabilidade sobre os ativos de 0,5% (dez/24: -0,3%).

PERSPECTIVA

Uma perspectiva positiva para os *ratings* se encontra vinculada a melhores níveis de inadimplência reportados pela instituição, na manutenção da adequada gestão de vencimentos de ativos e passivos reportada, conciliando o prazo médio das operações de crédito para pessoas físicas e jurídicas, com a diversificação das fontes de captação, níveis mais robustos de capitalização, elevação da base patrimonial da instituição, o registro de melhores indicadores de lucratividade, rentabilidade e de eficiência de custos.

Em contrapartida, a perspectiva negativa está condicionada a uma piora na pontualidade de pagamento dos tomadores de crédito, ao aumento no volume de provisões constituídas, ocasionado pela piora nos indicadores de inadimplência. Ademais, pelo crescimento do grau de alavancagem em crédito, na queda dos níveis de capitalização do Banco, na piora dos níveis de liquidez e dos referidos indicadores de lucratividade, rentabilidade e eficiência de custos.

EXTRATO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Demonstrações Financeiras auditadas pela BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda. sem ressalvas - Valores R\$ Mil)

BALANÇO PATRIMONIAL	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
ATIVO TOTAL	886.353	1.143.704	1.207.005	1.139.494	1.272.727	1.119.136
CIRCULANTE	698.523	866.842	932.682	927.068	980.006	773.007
DISPONIBILIDADES	6.811	5.208	3.453	26.041	77.008	2.844
APLICAÇÕES INTERFINANC. LIQUIDEZ	63.495	82.530	95.010	210.739	216.096	189.445
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	120.628	110.700	124.949	124.836	106.374	150.283
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	295	334	114.240	451	3.566	3.441
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	402.882	624.801	535.534	414.699	516.115	373.941
OUTROS CRÉDITOS	47.166	34.802	57.471	93.739	59.052	52.202
OUTROS VALORES E BENS	57.246	8.467	2.025	56.563	1.795	851
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	183.635	275.009	270.882	209.793	290.278	344.711
APLICAÇÕES INTERFINANC. LIQUIDEZ	0	0	0	0	0	0
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	0	0	0	0	0	0
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	24.673	78.302	47.308	80.511	79.340	158.728
OUTROS CRÉDITOS	157.625	145.081	167.039	129.128	149.361	138.001
OUTROS VALORES E BENS	1.337	51.626	56.535	154	61.557	47.982
PERMANENTE	4.195	1.853	3.441	2.633	2.443	1.418
PASSIVO TOTAL	886.353	1.143.704	1.207.005	1.139.494	1.272.727	1.119.136
CIRCULANTE	337.956	386.237	243.377	240.865	447.251	507.814
DEPÓSITOS	244.647	334.641	210.897	206.540	344.570	474.237
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	0	0	0	0	786	1.661
RECURSOS ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	46.342	12.619	3.246	8.006	3.982	7.901
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	0	2	1	0	1	1
OUTRAS OBRIGAÇÕES	46.987	38.975	29.233	26.319	97.782	24.007
EXÍGIVEL A LONGO PRAZO	424.904	621.513	844.270	778.261	708.394	500.727
DEPÓSITOS	392.498	590.713	804.216	740.507	670.811	481.917
RECURSOS ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	0	0	0	0	0	191
OUTRAS OBRIGAÇÕES	32.406	30.800	36.835	34.319	36.802	18.619
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	1.089	514	0	0	0	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	122.404	135.440	119.358	120368	117.082	110.595

BANCO SEMEAR S/A

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	157.833	169.146	182.286	317.690	265.909	211.369	228.847
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	126.373	144.808	161.957	274.012	224.686	181.549	195.564
TÍTULOS E VAL. MOBILIÁRIOS + APLIC. INTERF. DE LIQUIDEZ	7.553	5.059	8.561	29.245	40.071	27.571	32.231
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	0	91	-339	113	246	-1.484	1.052
OPERAÇÃO VENDA/TRANSF. DE ATIVOS FINANCEIROS	15.181	19.010	10.854	13.047	0	0	0
RESULTADO COM OPERAÇÕES DE CÂMBIO	-	178	1.253	1.273	906	3.733	0
DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-92.609	-83.938	-95.262	-272.854	-202.978	-146.678	-154.521
CAPTAÇÃO NO MERCADO	-56.914	-27.520	-57.493	-128.447	-130.122	-114.633	-133.707
PROVISÕES P/ CRÉDITO LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	-35.695	-56.418	-37.769	-144.407	-72.856	-32.045	-20.814
OPERAÇÃO DE VENDA OU DE TRANSF. DE ATIVOS FINANC.	0	0	0	0	0	0	0
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	65.224	85.208	87.024	44.836	62.931	64.691	74.326
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	-62.202	-68.816	-69.404	-73.626	-58.861	-71.044	-65.527
RECEITAS DE SERVIÇOS + TARIFAS	5.060	3.840	4.587	5.416	6.959	6.573	5.024
RESULTADO PARTICIPAÇÃO COLIGADA/ CONTROLADA	0	0	0	54	288	166	80
DESPESAS DE PESSOAL	-20.022	-19.682	-21.524	-19.049	-16.475	-14.498	-15.561
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-40.957	-43.508	-48.035	-56.217	-58.274	-54.494	-51.751
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	-11.949	-11.383	-12.969	-14.666	-11.343	-8.583	-7.622
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	5.666	1.925	8.537	10.836	19.984	-208	4.303
RESULTADO OPERACIONAL	3.022	16.392	17.620	-28.790	4.070	-6.353	8.799
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-746	-880	-715	349	1.386	92	1.769
RESULTADO ANTES DO IR	2.276	15.512	16.905	-28.441	5.456	-6.261	10.568
IMPOSTO DE RENDA + CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-1.596	-7.703	1.392	-44	-9.715	-83	0
PARTICIPAÇÕES	0	0	0	0	0	0	0
ATIVO FISCAL DIFERIDO	13.040	2.704	-4.286	15.874	14.161	-2.892	4.759
RESULTADO LÍQUIDO	13.720	10.513	14.011	-12.611	1.010	-3.286	5.809

BANCO SEMEAR S/A

Carteira de Crédito – Valores em R\$ Mil	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
TOTAL DE CRÉDITO	560.251	809.490	771.662	614.540	712.096	687.962
Risco Nível AA	11.092	17.318	18.415	2.624	2.502	n/a
Risco Nível A	378.274	535.733	417.917	352.448	453.717	n/a
Risco Nível B	61.468	126.062	125.408	133.460	146.954	n/a
Risco Nível C	30.056	45.757	51.825	48.417	49.631	n/a
Risco Nível D	20.997	33.477	23.980	15.855	17.142	n/a
Risco Nível E	7.203	16.607	18.218	8.274	8.335	n/a
Risco Nível F	4.535	6.524	21.517	6.262	5.063	n/a
Risco Nível G	4.302	4.399	23.471	4.837	2.481	n/a
Risco Nível H	42.324	23.613	70.911	42.363	26.271	n/a
Total de crédito em atraso	96.535	52.693	113.144	93.801	72.713	75.871
Provisão Constituída	55.271	43.596	113.091	57.672	39.981	62.187
Recuperação de Créditos	20.672	12.283	11.575	8.979	13.301	3.912
Créditos baixados (Write Offs)	39.092	69.168	74.912	128.275	49.736	n/d
Perda líquida	18.420	56.885	63.337	119.296	36.435	n/d
Provisão Total / Créditos em Atraso (x)	57,25	82,74	99,95	61,48	54,98	81,96*
Provisão Total / Write Offs (x)	1,41	0,63	1,51	0,45	0,80	n/d
Provisão Total / Perda líquida (x)	3,00	0,77	1,79	0,48	1,10	n/d
Write-offs / Total de Crédito (%)	6,98	8,54	9,71	20,87	6,98	n/d
Perda líquida / Total de Crédito (%)	3,29	7,03	8,21	19,41	5,12	n/d
Recuperações / Write Offs (%)	52,88	17,76	15,45	7,00	26,74	n/d

* total das parcelas em atraso

LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – valores em R\$ mil - 12/25	< 3 meses	3 a 12 meses	> 1 ano
Disponibilidades	2.844	0	0
Aplicações interfinanceiras de liquidez	189.445	0	0
Títulos e valores mobiliários	150.283	0	0
Operações de crédito	215.533	182.200	214.358
TOTAL DO ATIVO	558.105	182.200	214.358
Depósitos à vista	75.594	0	0
Depósitos a prazo	14.154	384.489	481.917
Recursos de Aceites e Emissão de títulos	1.575	6.236	191
Letras Financeiras Subordinadas	0	0	6.276
TOTAL DO PASSIVO	91.323	390.725	488.384
COBERTURA (1)/(2)	6,11	0,47	0,44

BANCO SEMEAR S/A

LIQUIDEZ – Caixa Livre e Equivalente Caixa	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
Disponibilidades	6.811	5.208	3.453	26.041	77.008	2.844
Aplicações no mercado aberto	63.495	82.530	95.010	156.278	216.096	189.445
Aplicações em depósitos interfinanceiros	310	0	0	54.461	0	0
Carteira própria - negociação	119.547	119.547	119.830	119.126	92.807	138.471
Liquidez Total	190.163	207.285	218.293	355.906	385.911	330.760
Liquidez Total / Depósitos (CP) (%)	77,7	61,9	103,5	172,3	112,0	69,7
Liquidez Total / Depósitos (CP +LP) (%)	29,8	22,4	21,5	37,6	38,0	34,6
Liquidez Total/ Patrimônio Líquido (%)	155,4	153,0	182,9	295,7	329,6	299,1

INDICADORES DE DESEMPENHO

ADEQUAÇÃO DO CAPITAL (%)	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
Capitalização	16,0	13,4	11,0	11,8	10,1	11,0
Concentração em Crédito	63,5	70,9	64,1	54,1	56,1	61,6
Alavancagem em Crédito (x)	4,6	6,0	6,5	5,1	6,1	6,2
Índice da Basileia	15,8	13,8	13,1	14,3	12,9	14,6
Imobilização	3,4	1,4	2,9	2,2	2,1	1,3

LIQUIDEZ (%)	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
Encaixe	35,7	23,5	11,8	56,2	214,2	3,8
Liquidez Corrente	206,7	224,4	383,2	384,9	219,1	152,2
Liquidez Imediata	78,0	59,3	105,9	175,1	115,7	72,0

QUALIDADE DO ATIVO (%)	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
Inadimplência (contratos > 60 dias)	11,1	6,5	14,7	10,8	7,4	11,0
Provisionamento	9,9	5,4	14,7	9,4	5,6	9,0
Comprometimento do PL (contratos vencidos > 60 dias)	34,9	29,4	48,7	32,8	27,8	43,9

CUSTO (%)	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
Intermediação	11,0	9,5	25,1	19,9	12,7	15,3
Eficiência	71,0	75,9	149,8	107,0	96,8	84,8
Custo Total	20,8	17,6	33,4	28,4	19,4	22,8

RENTABILIDADE (%)	dez/20	dez/21	dez/22	dez/23	dez/24	dez/25
Margem Bruta	49,3	46,6	13,9	23,1	29,7	31,8
Rentabilidade sobre PL	8,6	10,3	-10,6	0,8	-2,8	5,3
Retorno sobre Ativo	1,2	1,2	1,0	0,1	-0,3	0,5

BANCO SEMEAR S/A

Conselho de Administração	Cargo	Término de Mandato
Roberto Williams Silva Azevedo	Presidente	Até a realização da Assembleia Geral Ordinária de 2028
Márcio José Siqueira de Azevedo	Vice-Presidente	Até a realização da Assembleia Geral Ordinária de 2028
Lilian Lucia Leão de Azevedo Pessoa	Conselheira	Até a realização da Assembleia Geral Ordinária de 2028
Ilvio Braz de Azevedo	Conselheiro	Até a realização da Assembleia Geral Ordinária de 2028

Diretoria Estatutária	Cargo	Prazo do Mandato
Roberto Williams Silva Azevedo	Diretor Presidente	Até a primeira Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de 2028
Arthur Soares Campos	Diretor	Até a realização da Reunião Ordinária do Conselho de Administração em 2028
Bruna Luisa Capellini Vilela	Diretora	Até a realização da Reunião Ordinária do Conselho de Administração em 2028
Ricardo de Souza Mendes	Diretor	Até a realização da Reunião Ordinária do Conselho de Administração em 2028

INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS COMPLEMENTARES

1. O Comitê que decidiu pela elevação da classificação de risco de crédito do Banco Semear S/A (“Semear”; “Banco”) se reuniu na sede da Austin Rating, no dia 18 de maio de 2026. Esta reunião de Comitê está registrada na ata nº 20260518-01.
2. A classificação atribuída está contemplada na “Escala Nacional de Ratings de Bancos”, disponível em: http://www.austin.com.br/Sobre_Ratings/Escalas.
3. A classificação de risco de crédito decorre da utilização da metodologia genérica comumente aplicada por essa agência em suas classificações de risco de crédito de bancos, disponível em: http://www.austin.com.br/Sobre_Ratings/Metodologias.
4. Não é a primeira vez que a Austin Rating classifica esta espécie de instituição financeira. Essa agência já atribuiu anteriormente classificações de risco de crédito para outras instituições financeiras.
5. As classificações de risco de crédito atribuídas pela Austin Rating estão sujeitas a diversas limitações, conforme descrito no final deste documento (*Disclaimers*).
6. As fontes de informações foram consideradas confiáveis pela Austin Rating. Os analistas utilizaram informações provenientes da seguinte fonte: Semear. Adicionalmente, os analistas fizeram uso de informações públicas, especialmente do site do Banco Central do Brasil.
7. As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas suficientes para a atribuição de uma classificação de risco. Dentre as informações utilizadas para esta análise, destacam-se: i) Demonstrações Financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2024; ii) Informações gerenciais complementares relativas a dezembro de 2023 e dezembro de 2024;
8. O nível de diligência da análise foi adequado ao padrão estabelecido pela Austin Rating. Foi realizada análise aprofundada sobre as informações recebidas do Banco.
9. A classificação de risco será revisada e atualizada semestralmente com base na divulgação das demonstrações financeiras semestrais. Será divulgado Relatório de Monitoramento, contendo a opinião atualizada da Austin Rating sobre o risco de crédito do Banco. A Austin Rating salienta que poderão ser realizadas ações de rating a qualquer tempo, inclusive no intervalo entre os monitoramentos semestrais previstos.
10. A Austin Rating adota políticas e procedimentos que visam mitigar potenciais situações de conflitos de interesse que possam afetar o desempenho da atividade de classificação de risco e seus resultados. O presente processo de classificação de risco está isento de situações de potencial conflito de interesses, incluindo aquelas previstas na Instrução CVM Nº 521/2012.
11. A Austin Rating e as partes a ela relacionadas, incluindo empresas de controle comum, sócios e funcionários não prestaram serviços adicionais ao serviço de classificação de risco para o Banco nos últimos 12 meses;
12. O serviço de classificação de risco do Semear solicitado em nome do Banco por partes a ele relacionadas. Desse modo, houve compensação financeira pela prestação do serviço.
13. A classificação foi comunicada ao Contratante, via e-mail, em 21 de maio de 2026. A versão do relatório foi enviada a essas partes, também via e-mail, no dia 21 de maio de 2026.
14. Este documento é um relatório de classificação de risco de crédito, para fins de atendimento ao que dispõe o artigo 16 da Instrução CVM Nº 521/2012.

DISCLAIMERS/AVISOS LEGAIS

AUSTIN RATING NÃO AUDITA AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA A ATRIBUIÇÃO DE UMA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO, **NÃO LHE SENDO POSSÍVEL ATESTAR A VERACIDADE DAS MESMAS**. As classificações de atribuídas pela Austin Rating baseiam-se em informações consideradas suficientes para a emissão de uma classificação, sendo tais informações coletadas de fontes consideradas confiáveis e fidedignas. Essas informações, incluindo todo o tipo de informação confidencial, são analisadas na forma como são recebidas e, eventualmente, compiladas pelos analistas designados para a análise, tomando-se os devidos cuidados para que não haja alteração no sentido ou significado das mesmas. Não obstante os cuidados na obtenção, cruzamento e compilação da informação para efeitos da análise de rating, a Austin Rating não pode se responsabilizar pela veracidade de referidas informações. A Austin Rating utiliza todos os esforços para garantir o que considera como nível mínimo de qualidade da informação para que se proceda a atribuição dos seus ratings, fazendo, sempre que possível, a checagem dessas informações com outras fontes também confiáveis. Contudo, a Austin Rating não faz a auditoria de tais informações e nem sempre pode realizar a verificação ou confirmação das informações recebidas durante um processo de rating, não lhe sendo possível, desse modo, atestar a veracidade das mesmas.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELA(S) EXPRESSA(S) NESTE DOCUMENTO, CONSISTEM EM OPINIÕES SOBRE A QUALIDADE DE CRÉDITO FUTURA DE UM EMISSOR E/OU EMISSÃO, E NÃO DEVEM SER ENTENDIDAS COMO SUGESTÕES, ACONSELHAMENTOS OU RECOMENDAÇÕES DE COMPRA, MANUTENÇÃO OU VENDA. As opiniões e as eventuais simulações realizadas pela Austin Rating, incluindo aquelas dispostas neste relatório, constituem-se meramente no julgamento da Austin Rating acerca da capacidade e da vontade futuras de um emissor em honrar suas obrigações totais e/ou específicas, sendo tal julgamento expresso por meio de símbolos (letras), que consistem graduações dentro de escalas absoluta (global) ou relativa (nacional). A Austin Rating não utiliza nessas escalas as definições de "grau de investimento" e de "grau especulativo". Essa agência entende não caber a ela, mas sim aos agentes de mercado, a definição de quais graduações podem ser considerados como "grau de investimento" e de "grau especulativo". A determinação de uma classificação de risco pela Austin Rating não consiste e não deve ser considerada como sugestão ou recomendação de investimento, manutenção ou desinvestimento. A Austin Rating não presta serviços de consultoria de investimento. **AS OPINIÕES EMITIDAS PELA AUSTIN RATING, INCLUSIVE AQUELAS CONTIDAS NESTE RELATÓRIO, NÃO DEVEM SUBSTITUIR A ANÁLISE E O JULGAMENTO PRÓPRIOS DOS USUÁRIOS DOS RATINGS, ESPECIALMENTE DOS INVESTIDORES.**

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO DA AUSTIN RATING NÃO PRESSUPÕEM A CERTEZA DE FATOS. As opiniões externadas pela Austin Rating em seus relatórios de classificação de risco referem-se à qualidade creditícia futura, incorporando determinadas suposições e previsões sobre eventos futuros que podem não se concretizar (tomarem-se fatos). Desse modo, a despeito de estarem baseadas em informações e fatos presumidamente verdadeiros, as classificações podem ser afetadas por acontecimentos futuros ou condições não previstas no momento de uma ação de rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING SÃO OPINIÕES VÁLIDAS EXCLUSIVAMENTE PARA A DATA EM QUE SÃO EMITIDAS. A Austin Rating possui mecanismos de vigilância apropriados e envia seus melhores esforços para que suas opiniões (ratings) estejam atualizadas, programando revisões com o menor intervalo de tempo possível entre elas e fazendo revisões não programadas sempre que de conhecimento de fato novo e relevante. Contudo, essa agência não pode assegurar que todas as informações, especialmente aquelas de caráter não público, estejam refletidas tempestivamente em suas classificações, ou que fatos supervenientes à emissão de uma determinada classificação de risco não afetem ou afetarão a classificação de risco. As classificações e demais opiniões que a sustentam refletem a percepção do Comitê de Classificação de Risco dessa agência exclusivamente na data em que as mesmas são emitidas (data de emissão de relatórios, informativos e outros documentos oficiais).

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES E PODEM, INCLUSIVE, SER SUSPENSOS DENTRO DE UM PRAZO DE VIGÊNCIA DE UM CONTRATO. As classificações podem ser alteradas ou retiradas a qualquer momento e por diversas razões, de acordo com os critérios metodológicos da Austin Rating para o tipo de emissor / emissão classificado. Uma classificação pode ser suspensa e/ou a retirada nas hipóteses em que a Austin Rating identificar: (i) a ausência de informações fidedignas e/ou suficientes para a continuidade da análise, quando ainda há contrato comercial vigente; (ii) a existência de potencial conflito de interesses; e/ou (iii) a não existência e/ou não disponibilização de informações suficientes para realização de referida análise e emissão do rating.

AS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE CRÉDITO ATRIBUÍDAS PELA AUSTIN RATING NÃO DEVEM SER COMPARADAS A CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS POR OUTRAS AGÊNCIAS CLASSIFICADORAS DE RISCO. Em que pese a simbologia adotada pela Austin Rating seguir intencionalmente o padrão adotado pela maioria das agências de classificadoras de risco atuantes sob a jurisdição local, suas classificações não devem ser diretamente comparadas às classificações de outras agências de rating, uma vez que suas definições de default e de recuperação após default e suas abordagens e critérios analíticos são próprios e diferem daqueles definidos e aplicados por outras agências.

OS RATINGS DE CRÉDITO EMITIDOS PELA AUSTIN RATING NÃO CONSIDERAM O RISCO DE PERDA DERIVADO DE OUTROS RISCOS QUE NÃO O RISCO DE CRÉDITO, A NÃO SER QUE TAIS RISCOS SEJAM ESPECIFICAMENTE MENCIONADOS EM SEUS RELATÓRIOS E PARECERES FORMAIS. Não obstante a Austin Rating dedicar-se a analisar e ponderar todos os riscos inerentes a um emissor e/ou emissão, incluindo riscos de natureza jurídica e moral, a fim de identificar seu impacto sobre o risco de crédito, as opiniões quanto aos riscos de mercado e liquidez de ativos classificados, por exemplo, não fazem parte do escopo da análise e, por isso, não são consideradas na classificação de risco de crédito. Caso solicitado pelo contratante, a Austin Rating pode fazer análises específicas quanto a riscos de mercado e liquidez de determinados ativos, sendo nesses casos referida avaliação sempre será segregada da análise do risco de crédito e identificada como tal.

OS RATINGS E DEMAIS COMENTÁRIOS EMITIDOS PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO AQUELES CONTIDOS NESTE DOCUMENTO, REFLETEM OPINIÕES DO COMITÊ DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA AUSTIN RATING, E NÃO A OPINIÃO DE UM INDIVÍDUO OU DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS INDISTINTO. As decisões sobre classificações de risco de crédito são tomadas por um Comitê de Classificação de Risco, seguindo metodologias e critérios padronizados para cada tipo de emissor e/ou emissão. Em seus relatórios, informativos e outros documentos oficiais com opiniões de crédito, a Austin Rating divulga os nomes de analistas e membros do Comitê de Classificação de Risco com a finalidade de cumprimento ao disposto no Item I do Artigo 16 da Instrução CVM 521/2012, assim como com o objetivo de favorecer a comunicação com os contratantes, investidores e demais usuários de seus ratings, exclusivamente no que diz respeito a dúvidas e comentários ligados a assuntos analíticos decorrentes da leitura e do entendimento de seus relatórios e pareceres formais por essas partes. Não obstante a existência de um canal aberto com os analistas, estes estão orientados a não comentarem sobre os ratings emitidos e a não emitirem opiniões pessoais acerca dos riscos, sendo que, caso o façam, tais comentários e opiniões jamais devem ser entendidos como a opinião da Austin Rating. Do mesmo modo, os analistas e demais colaboradores identificados neste relatório, embora estejam diretamente envolvidos no processo de análise, não são os únicos responsáveis pelas opiniões e, portanto, não devem ser responsabilizados individualmente por qualquer erro ou omissão eventualmente observados neste, nem tampouco pela classificação atribuída.

OS SERVIÇOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO REALIZADOS PELA AUSTIN RATING GERALMENTE SÃO CONTRATADOS E REMUNERADOS PELOS EMISSORES E ESTRUTURADORES. Os valores cobrados por um serviço de classificação de risco de crédito emitido pela Austin Rating variam de R\$ 5.000 a R\$ 100.000 anuais (ou o equivalente em outras moedas), sendo que a Austin Rating pode cobrar taxas únicas especiais com desconto quando tratam-se de diversas tranches / séries emitidas por um mesmo ente.

AUSTIN RATING NÃO ASSESSORA E/OU PARTICIPA DE PROCESSOS DE COLOCAÇÃO E DE DISTRIBUIÇÃO DE "ROAD SHOWS" PARA A VENDA DE ATIVOS POR ELA CLASSIFICADOS E, AINDA, SEUS RELATÓRIOS NÃO DEVEM, EM NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, SUBSTITUIR OS PROSPECTOS E OUTROS DOCUMENTOS, OBRIGATÓRIOS POR LEI OU NÃO, RELACIONADOS A UMA EMISSÃO.

EM NENHUMA HIPÓTESE E SOB NENHUMA CIRCUNSTÂNCIA, A AUSTIN RATING E/OU SEUS SÓCIOS, DIRETORES E DEMAIS COLABORADORES DEVEM SER RESPONSABILIZADOS DE QUALQUER FORMA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, POR DANOS DE QUAISQUER ORDEM E NATUREZA, INCLUINDO, PORÉM NÃO LIMITANDO-SE À, PERDA DE LÚCROS E RENDIMENTOS E CUSTOS DE OPORTUNIDADE, QUE SEJAM DECORRENTES DO INVESTIMENTO EM EMISSORES E OU TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS POR ESSES EMITIDOS QUE MANTENHAM OU TENHAM MANTIDO A QUALQUER TEMPO CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO DEFINITIVA OU PRELIMINAR PELA AUSTIN RATING, INCLUINDO A(S) CLASSIFICAÇÃO(ÕES) EXPLICITADA(S) NESTE DOCUMENTO. DO MESMO MODO, A AUSTIN RATING SE ISENTA DE TODO E QUALQUER TIPO DE DANO OCASIONADO A TERCEIROS POR QUALQUER OUTRO TIPO DE CONTEÚDO PUBLICADO EM SEUS RELATÓRIOS E INFORMATIVOS E EM SEU WEBSITE, BEM COMO POR AQUELES DECORRENTES DE ATRASO NA DIVULGAÇÃO DE OPINIÕES ATUALIZADAS.

© 2026 Austin Rating Serviços Financeiros Ltda. (Austin Rating). Todos os direitos reservados. TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO SÃO PROTEGIDAS POR LEI. **NENHUMA PARTE DESTA DOCUMENTO PODERÁ SER COPIADA, REPRODUZIDA, REEDITADA, TRANSMITIDA, DIVULGADA, REDISTRIBUÍDA, REVENDIDA OU ARMAZENADA PARA USO SUBSEQUENTE PARA QUALQUER FIM, NO TODO OU EM PARTE, EM QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO QUE SEJA, ELETRÔNICO OU MECÂNICO, INCLUINDO FOTOCÓPIA, GRAVAÇÃO OU QUALQUER OUTRO TIPO DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO, E POR QUALQUER PESSOA SEM PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DA AUSTIN RATING.**